

Companhia Ceba Torta - Esta noite grita-se

PRÉMIO NOVA DRAMATURGIA DE AUTORIA FEMININA - 5ª EDIÇÃO (2025)

Decisão Final

O Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina - 5ª edição, lançado no âmbito da 9ª Temporada do *Esta noite grita-se*, iniciativa da Companhia Ceba Torta, é destinado a autoras com ou sem trabalhos já publicados ou apresentados publicamente e premeia anualmente uma obra inédita. Tem como objetivos estimular a criação dramática de autoria feminina em português, e procurar dar mais visibilidade às autoras. O júri desta edição é composto por Ana Lázaro, Inês Barahona e Mickaël de Oliveira.

Foram recebidas um total de 133 candidaturas provenientes de países falantes da língua portuguesa. Deste total, após um primeiro período de seleção e análise, o júri escolheu três finalistas e, entre junho e agosto deste ano, apoiou, em regime de mentoria, cada uma das finalistas num processo de discussão e melhoria do texto proposto com o objetivo de o consolidar.

As três finalistas desta edição foram: **Emma Fonseca**, com "Imigrantes", **Marta Prieto**, com "On Board" e **Sabrina Marthendal**, com "Pedral". A escolha das peças finalistas pelos três membros do júri foi consensual, destacando-se a qualidade da escrita dramática, a inovação e as possibilidades de desenvolvimento, assim como a pertinência e atualidade dos temas abordados. Relativamente às obras selecionadas, o júri registou:

"Imigrantes" é um texto que segue a tradição do realismo social inglês e que retrata uma família de portugueses emigrantes em Inglaterra. O confronto entre "nós" e "os outros" enuncia-se desde logo no título – o ponto de vista não é o da família portuguesa que parte, mas sim da comunidade inglesa que com ela convive. O texto expõe, de forma crua e direta, a dificuldade de integração, a sensação de marginalidade, a luta pela sobrevivência e pela dignidade. Oferece um retrato da emigração portuguesa, marcada por uma "portugalidade nostálgica". Este retrato é particularmente incisivo, num momento em que o país olha para os seus imigrantes, esquecido do seu próprio passado diaspórico. Destacamos ainda a fluidez do enredo e o ritmo dos diálogos, a par de uma poética da decadência, que permite manejar a língua de uma forma extremamente livre e cursiva.

"On Board" retrata uma realidade distópica que denuncia práticas de exploração animal e humana, através de uma linguagem poética, política e alegórica. A narrativa divide-se em três atos interligados que revelam, sob diferentes ângulos, o interior de um armazém onde mulheres — tratadas como mercadoria — são mantidas em cativeiro, alimentadas com ração e preparadas para transporte. As protagonistas, Stella, Ariete e Betty, partilham um espaço sujo, desumano, marcado pela dor física e psicológica. O texto, composto por diálogos curtos, didascálias de ação e alguns solilóquios, revela domínio técnico do texto teatral. Aproximando-se por vezes do género literário e cinematográfico do policial, recorre de forma inteligente ao humor e à ironia para retratar uma posição de crítica social e ecológica sobre a questão da violência nas economias baseadas na exploração animal.

“Pedral” é uma proposta dramática que dissolve as fronteiras entre o texto dramático e a prosa, a poesia e a performance, assumindo um formato livre para ser interpretado no corpo de uma ou várias mulheres. Num tom confessional, íntimo, e amplamente poético – o texto coloca-nos dentro de uma Grande Pedreira, onde Mulheres e Pedras se fundem e confundem, e suscita o desenrolar de uma série de memórias, histórias, testemunhos e vozes de mulheres, que brotam como se organicamente das pedras, da relação entre elas e o seu corpo, entre o corpo e os seus efeitos, num jogo constante de camadas cénicas que interpelam o espectador a viajar entre o espaço do *concreto* e do *imaginário*. A partir da transformação metafórica de Mulheres em Pedras, as palavras ganham contornos de uma intimidade muito particular, que desnuda de uma forma acutilante a crítica do lugar do feminino na cultura, a sua posição no espaço individual e coletivo, numa evocação entre recordação e sonho, realidade e devaneio onírico, entre palavras que são ditas, e silêncios que se instalam.

Vencedora do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina 5ª edição (2025)

Para o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina de 2025, o Júri escolheu “Pedral” pela singularidade e sensibilidade, destacando a qualidade de escrita apurada e singular, tão emotiva quanto pungente, e na qual a linguagem e o universo distinguem a dramaturga com uma assinatura única. O Júri decidiu ainda atribuir menções honrosas às Peças finalistas: “On Board”, de Marta Prieto, pela proposta ousada que estabelece um olhar crítico sobre a relação com a ecologia animal, através de uma perspetiva irónica e com traços humorísticos, e à peça “Imigrantes”, de Ema Fonseca, pela pertinência temática, e por uma linguagem despojada, que expõe a riqueza minuciosa das relações familiares e sociais, com um foco atento sobre o quotidiano aparentemente mundano.

Lisboa, 10 de setembro de 2025

Ana Lázaro

Inês Barahona

Mickaël de Oliveira